



POSIÇÕES PARA PARIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE EDUCATIVA

**Hanna Grazielli Silva¹, Nágila da Silva Teixeira², Emanuely Vieira Pereira³,
Beatriz de Castro Magalhães⁴, Lilian de Carvalho Araujo⁵**

Resumo: O parto constitui processo fisiológico, social e singular na vida da mulher. Com vistas à satisfação materna com a experiência, desfechos obstétricos positivos e prevenção à violência obstétrica recomenda-se a promoção da autonomia da gestante através de ações de educação em saúde que agregam conhecimento e implementação de boas práticas na assistência obstétrica, dentre elas a liberdade na escolha para mover-se e posicionar-se livremente durante a parturição. Objetivou-se relatar experiência de atividade educativa sobre posições para o parto natural de risco habitual. Trata-se de relato de experiência resultante de atividade educativa desenvolvida em sala de espera para consulta de pré-natal em novembro de 2023 por extensionistas do projeto de extensão Prevenção de Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado em uma Unidade Básica de Saúde do interior cearense. As imagens identificadas em buscas na literatura possuem representações limitadas, o que sugere a necessidade de confecção de cartilhas ou materiais informativos atualizados. Construiu-se folder intitulado: “Posições Para Parir” composto por posições facilitadoras (quatro apoios, na banqueta, em pé, de cócoras e lateralizada) e dificultadoras (posição litotômica) para o parto vaginal, sendo assertiva no disparador do diálogo e possibilitando trocas horizontais de saberes. Participaram da atividade oito gestantes e a ação durou cinquenta minutos. Durante a discussão sobre posições facilitadoras e dificultadoras, reforçou-se os benefícios e complicações para mãe-bebê e as gestantes demonstraram não possuir informações prévias sobre a temática. A metodologia expositiva e dialogada permitiu interação, esclarecimento de dúvidas e

¹ Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri-Campus Avançado de Iguatu, Curso de graduação em Enfermagem, E-mail: hanna.grazielli@urca.br

² Estudante voluntária, Universidade Regional do Cariri-Campus Avançado de Iguatu, Curso de graduação em Enfermagem, E-mail: nagila.teixeira@urca.br

³ Coordenadora do projeto de extensão Prevenção de violência obstétrica no parto institucionalizado (PVOPI), função, Universidade Regional do Cariri (URCA), Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Departamento de Enfermagem, E-mail: emanuely.pereira@urca.br

⁴ Colaboradora do projeto de extensão Prevenção de violência obstétrica no parto institucionalizado (PVOPI), Universidade Regional do Cariri-Campus Avançado Iguatu, Mestre em Enfermagem pela URCA, Departamento de Enfermagem, E-mail: beatriz.castromagalhaes@urca.br

⁵ Coordenadora do Projeto de Extensão PVOPI. Residência em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará, Especialização em Educação, pobreza e desigualdade social pela Universidade Federal do Ceará, bacharel em psicologia pela UniLeão, Brasil, E-mail: araujosophia.carvalho@gmail



compartilhamento de experiências. As extensionistas desenvolveram habilidades para promoção da saúde, sentiram-se entusiasmadas com a interação das gestantes, e construíram vínculo pelo aprendizado compartilhado. Reconhece-se como potencialidades desta ação a experiência prévia das extensionistas em ações do projeto, o vínculo prévio com as gestantes construído nas consultas pré-natais do estágio supervisionado e o embasamento teórico-científico, que proporcionam confiança e propriedade sobre o assunto. O clima quente e seco constitui limitação à participação ativa por tornar as salas de espera inóspitas. A ação educativa contribui no aprendizado das gestantes sobre posições para parir, pois a metodologia utilizada possibilitou interação, sanou dúvidas com potencial de promover autonomia e garantia de direitos durante a parturição. Ademais, possibilitou a reconstrução do conhecimento, favorecendo *feedback* positivo, interação e contato entre a realidade local e o conhecimento acadêmico. Espera-se que essa ação inspire outras equipes a replicarem ações favoráveis à promoção da autonomia da gestante e prevenção da violência obstétrica.

Palavras-chave: Parto, Enfermagem, Boas Práticas.

Agradecimentos:

Agradecemos ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) da Universidade Regional do Cariri, pelo apoio financeiro concedido pela bolsa vinculada ao projeto de extensão PVOPI, às instituições parceiras, aos colaboradores e extensionistas voluntários por mudarem a vida de muitos estudantes e possibilitar aprendizado e compartilhamento de informações sobre o tema.